

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO • DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAYACAS • ANO XXIII - N.º 1075 • ESPINHO • 04-02-99 • PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)

VOLEIBOL
- CAMPEONATO
NACIONAL A1

**'TIGRES'
CONFIRMAM
LIDERANÇA**

SCE, 3 / C. MAIA, 0 - PÁG. 7



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

FESTA DOS 61 ANOS PÁG. 8

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A exemplo do que foi feito com os restantes órgãos autárquicos, o 'Maré Viva' apresenta nesta edição um balanço da actividade da Assembleia Municipal, finalizada que está a última sessão ordinária respeitante ao ano de 1998.

Depoimentos de Fausto Neves (CDU), Correia de Araújo (PS) e de Pedro Nélson Sousa (PSD), além da entrevista ao presidente da Mesa, Carlos Gaio. - PÁGS. 2, 3, 4

Milton Pinho

caminhos
e versos
em livro

COLECTÂNEA DE POEMAS EM
'MEUS CAMINHOS, VERSOS MEUS'
- PÁG. 5

'VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES' COM CORPO FEMININO DE BOMBEIROS

DEZ CANDIDATAS FREQUENTAM O CURSO - PÁG. 8

ATLETISMO - PISTA COBERTA:
CAMPEONATO NACIONAL
DECORREU EM ESPINHO PÁG. 7

FESTA DE CARNAVAL DA NASCENTE

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO - 22 HORAS

AUDITÓRIO DA COOPERATIVA (RUA 16, 1200 - ESPINHO)

INFORMAÇÕES: COOPERATIVA NASCENTE - RUA 62 N.º 251 - 4500 ESPINHO - TELEFS. 7341621 / 7344611

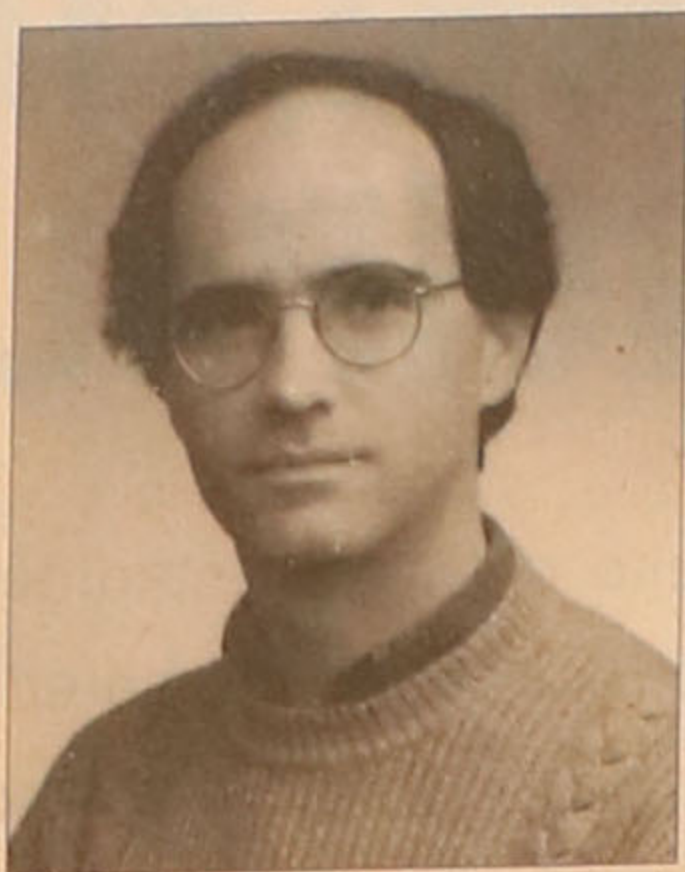
Muita música
e animação



ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS EM BALANÇO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A exemplo do que aconteceu com a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia, o "MV" procurou fazer o balanço deste primeiro ano de mandato da Assembleia Municipal. Para isso, recolhemos depoimentos de membros das forças partidárias representadas e entrevistámos o presidente da Assembleia Municipal de Espinho.



FAUSTO NEVES
CDU

A CDU
numa Assembleia original

De como trabalha a CDU numa Assembleia de Período Irregular, de Mesa-Fantasma e de Presidente-faz-tudo...

Os dois lugares que a **Coligação Democrática Unitária - CDU** ocupa na Assembleia Municipal de Espinho têm sido protagonizados em regime de efectividade pelos eleitos Rui Abrantes e Fausto Neves, mas também em regime de substituição por Jorge Carvalho e Carlos Humberto Cruz. O à-vontade com que qualquer um destes elementos tem abordado os assuntos em discussão é apenas possível como reflexo de um trabalho de equipa, regular e intenso, na preparação das sessões.

No colectivo que escolhe, estuda, discute e decide quais as propostas e posições a apresentar na Assembleia Municipal estão presentes ainda outros elementos das listas CDU para este órgão e para cada uma das freguesias. Para além das aptidões pessoais e do estilo de intervenção de cada um dos elementos citados - e outros existem ainda de reserva... - é o trabalho colectivo desta equipa que tem mantido a *imagem de marca* da CDU na Assembleia Municipal caracterizada pela seriedade das

múltiplas e variadas propostas, pela solidez da sua argumentação e do seu estudo prévio, pelo exemplo dado de trabalho autárquico ao serviço dos Espinhenses, livre e independente de quaisquer pressões.

Assim, nas seis sessões ordinárias realizadas em 1998, a CDU apresentou um total de 32 documentos (contra 21 do PSD e 17 do PS) a serem discutidos no período antes da Ordem do Dia, limitado brutalmente pela maioria PS que impôs, logo na primeira sessão, uma alteração ao Regimento: o referido período passou a esgotar-se ao fim de duas horas e meia, transitando os documentos não discutidos para o final da sessão, concluída normalmente algumas reuniões mais tarde. Dada a ausência de publicidade das reuniões que se sucedem à inauguração de cada sessão até se esgotar a Ordem de Trabalhos, isto veio permitir o agendamento para o final dos temas mais delicados para a maioria PS por parte da Mesa da Assembleia, onde são discutidos e votados (rejeitados!) com pouco ou nenhum público e a horas tardias. Exemplos de assuntos curiosamente agendados para o final: Abolição da Taxa do Lixo, Violação da Reserva Ecológica de Paramos pela Câmara, o escândalo da ilegalidade da sucata da Cavada Velha, entre outros.

Atenta à realidade local e aos interesses das populações do Concelho, sensíveis tanto a pequenos melhoramentos como a graves problemas nacionais na discussão dos quais a CDU não abdica de oferecer o seu contributo, os temas das nossas intervenções variaram entre a criação do Cartão Social do Bombeiro e do Conselho Municipal de Segurança às preocupações e recomendações acerca das graves situa-

ções laborais na Corfi e na Fosfoeira ou habitacionais nos Bairros Sociais do IGAPHE. Entre recomendações acerca da publicação pela Câmara dos "Rascunhos" de Carlos Morais ou da colaboração da Assembleia Municipal na preparação das celebrações do Centenário do Concelho de Espinho a protestos veementes contra o ataque à democracia representativa aquando dos desenvolvimentos sequentes à votação da Lei da Interrupção Voluntária da Gravidez. Contra as tarifas da Telecom ou contra as brutais Custas Judiciais introduzidas por recente lei. Entre a defesa da Regionalização até à continuação da luta por uma melhor lei das Finanças Locais. Pela defesa da ausência de portagens na IC1, pela construção do Nó de Nogueira, pela entrega à Junta de Freguesia de Anta do Parque Desportivo de Cassufas. Entre requerimentos, perguntas ao Presidente da Câmara - nem sempre correctamente respondidas - e intervenções suscitadas por documentos apresentados pelos outros grupos.

A falta de estudo dos assuntos em discussão por parte dos outros grupos partidários e a histeria autista que ataca o grupo do PS quando prevê diáfanos perigos, críticas esquizofrenicamente pressentidas ou supostas brisas menos róseas para com a "sua" Câmara ou para com o "seu" Governo, ficaram paradigmaticamente representados na inviabilização da proposta da CDU para a criação de um Livro de Registo de Interesses a preencher pelos elementos do Executivo camarário e da própria Assembleia (já em vigor noutros municípios), mostrando à sociedade a total falta de estudo do documento e da lei que o regia, apesar do agendamento da

sua discussão para o fim da sessão permitir uma leitura e estudo do documento durante algumas semanas! PS e PSD negaram assim a possibilidade deste sinal de transparência da vida política local numa altura em que mais necessário se torna lutar contra a ideia da corrupção generalizada da classe política.

Exemplar também foi o *chumbo* do PS à proposta da criação de uma Comissão para averiguar da veracidade das posições contraditórias assumidas pela Quercus e pelo Presidente da Câmara aquando do caso da Reserva Ecológica de Paramos que trouxe tristemente o nome de Espinho para a ribalta dos *media*. Os dislates das intervenções do PS que até culpou a Imprensa de prejudicar Espinho são pouco explicáveis em consciências tranquilas... Para não falar da Sucata de Anta que está prestes a ser louvada em próximas intervenções...

Nos assuntos agendados para a Ordem do Dia destaca-se os votos da CDU contra o Relatório de Actividades e contra a Conta de Gerência de 1997 pela baixa taxa de execução do Plano de Actividades (49%), pela exiguidade das dotações de rubricas referentes à Educação, Cultura, Desporto e Tempos Livres, pela distorção da hierarquia de prioridade nos investimentos, sempre caracterizados pela megalomania eleiçoeira e pelo elitismo, pela pouca solidez financeira de suporte aos projectos anunciados (donde sobressai o Estádio Municipal) e pelo despesismo generalizado na gestão dos fundos municipais. A mesma argumentação presidiu ao "não" da CDU ao Plano de Actividades e Orçamento para 1999. Nos outros pontos agendados - que seriam de fastidiosa enumeração - a CDU votou contra a subida

da Contribuição Autárquica (ao arrepio de promessas de manutenção feitas anteriormente pela Câmara e viabilizada pela maioria dos membros da Assembleia) e pautou as suas posições nos restantes assuntos pela defesa intransigente da transparência, dos interesses públicos sobre os privados, dos colectivos sobre os individuais.

Por último a nota negativa à *mesa-fantasma* reservada aos elementos da Câmara Municipal, apenas ocupada fugazmente pelo Presidente, no momento da sua intervenção sobre a actividade do órgão a que preside, e pelos outros elementos do Executivo PS durante a discussão rápida dos pontos agendados na Ordem de Trabalhos. Todos os assuntos trazidos pelos membros da Assembleia no tal "período-antes-da-ordem-do-dia-que-passa-também-para-depois-da-ordem-do-dia" (original!...) são escutados atentamente por uma Mesa vazia com excepção da honrosa presença impotente dos 2 vereadores do PSD.

Neste capítulo das originalidades da nossa Assembleia, ainda uma palavra de admiração pela esforçada polivalência do seu Presidente que, sincronizando uma actuação fluente no disciplinar dos trabalhos com um controle mais ou menos discreto a intervenções menos felizes que por vezes surgem do seu enfraquecido grupo parlamentar, consegue suprir as deficiências deste último através de intervenções de emergência, declarações de voto nem sempre muito convictas e, emergência das emergências, pedidos de interrupção de 5 minutos quando a argumentação da CDU começa a fazer moossa na espartana disciplina da bancada de que é oriundo... ■

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em **Vinhos do Porto** datados, correntes, de mesa, **Aguardentes Velhas** e **Whiskies**

Fonseca

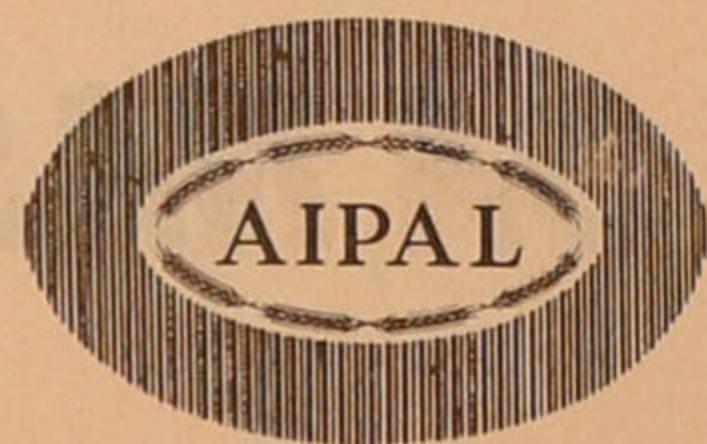
TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um **NOVO BALCÃO** de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO



CORREIA DE ARAÚJO
PS



PEDRO NÉLSON SOUSA
PSD

“A Assembleia tem vigor, tem alma, tem uma identidade própria”

Não é fácil nem cómodo escrever sobre a Assembleia Municipal.

A dificuldade e o incómodo resultam, naturalmente, do facto de se tratar de uma apreciação feita por um dos seus membros, o que exige desde logo um redobrado esforço para que a tão desejada objectividade não se perca nas encruzilhadas duma apaixonada e parcial subjectividade.

A primeira referência vai para a composição atípica desta Assembleia, onde marcam presença apenas três forças político-partidárias (cinco no anterior mandato), e destas, uma só contribui com mais de metade dos seus membros.

Não por ser invulgar mas por merecer igualmente saliência, abro aqui um parêntesis para dizer que este é um órgão político onde não há quotas (para mulheres) que resistam.

Em relação à maioria presente no Deliberativo Municipal, aceito e admito que esta possa ter causado, inicialmente, algum temor, particularmente junto daqueles que, num passado ainda recente, sentiram as maiorias absolutas como algo de intragável, consubstanciado numa espécie de essência concentrada, ácida e citrina, bem diferente do aroma suave e deleitoso que a rosa vem espalhando.

Um ano depois, podemos afirmar que um eventual receio a este nível é infundado, porque, nesta Assembleia Municipal - de maioria absoluta, repito -, a discussão e o debate continuam a fazer-se de uma forma séria, profunda e empenhada, muitas vezes até à exaustão, ... porque a verdade continua igual a si mesma, ... porque a polémica continua a ser polémica, ... porque a aptidão e o mérito continuam de mãos dadas.

Modéstia à parte, esta “nossa” Assembleia não é uma Assembleia qualquer. Tem vigor, tem alma, tem uma identidade própria.

Essa especificidade, essa característica, não é de hoje, é já uma tra-

dição.

Tradição que o Presidente da Mesa da Assembleia tem sabido manter, sem que isto signifique abdicar do cunho muito pessoal que sempre imprime na condução dos trabalhos.

Tem procurado ser um pouco mais disciplinador - acompanho-o nesta posição.

Tem uma postura mais interventiva e mais participante - apraz-me referi-lo.

Tem sido uma referência, pelo acerto e pela qualidade das suas intervenções - é reconfortante dizê-lo.

Há, no entanto, alguns reparos que a oposição tem vindo a fazer sentir.

Algumas dessas críticas gravitam na órbita do Regimento da Assembleia que foi, como não podia deixar de ser, maioritariamente sufragado. Sobre elas já me pronunciei em local próprio.

Outra das críticas tem a ver com a presença do Senhor Presidente da Câmara ou do seu substituto legal apenas no “Período da Ordem do Dia” e não durante toda a sessão. Julgo que a pretendida discussão em torno da legalidade desta posição, que poderá conduzir a uma solução do tipo “presença forçada”, se deveria centrar antes na questão da legitimidade política de tal decisão.

Por via de tudo isto, e para a História, fica este Presidente da Câmara como o mais “requisitado” e o mais “desejado” de todos.

Nunca, por nunca, as oposições haviam “solicitado” tanto a presença do Presidente da Câmara e José Mota vai, sabiamente, sabendo gerir o velho ditado: “Vale mais ser desejado do que aborrecido”.

Para a História ficará também, concerteza, o momento em que se vier a verificar a primeira cisão no Grupo do Partido Socialista.

...Se vier, disse bem.

Alé lá, aconselho-os a esperarem... sentados! ■

Toda a actividade política da Assembleia Municipal neste primeiro ano de funcionamento, depois das últimas eleições autárquicas, ficou marcada pelas alterações produzidas no seu Regimento pela maioria socialista. Essas alterações visaram no essencial limitar a presença do Sr. Presidente da Câmara ao mínimo que este considera indispensável e obrigatório, ou seja, na 2.ª reunião de cada Sessão, em que, justamente, é apreciada a informação do Sr. Presidente da Câmara.

Tratou-se de uma alteração imposta aos Srs. vogais socialistas e que estes aceitaram disciplinadamente, poupando assim o Sr. Presidente à maçada de se ter que confrontar com a oposição e com questões pouco cómodas que a sua gestão profusamente provoca.

A ausência do Sr. Presidente da Câmara e dos vereadores socialistas das reuniões da Assembleia Municipal constitui uma demonstração clara de desprezo por um órgão deliberativo e também fiscalizador da actividade da Câmara. Trata-se de uma manifestação de arrogância intolerável, mas que não é a única que o Sr. Presidente tem deliberadamente assumido. Todos os requerimentos com pedidos de informação feitos pela oposição à Câmara Municipal não tiveram qualquer resposta e as recomendações aprovadas (obrigatoriamente também pela maioria socialista) têm merecido o desprezo absoluto. Nem uma só recomendação teve qualquer tratamento ou receptividade por parte da Câmara Municipal.

Assim, para a maioria socialista, a Assembleia resume-se a um órgão onde “infelizmente” por imposição legal se tem que discutir alguns documentos como o Plano de Actividades e o Orçamento, onde se concedem algumas autorizações e se procedem a deliberações necessárias e imprescindíveis para o funcionamento da Câmara Municipal.

Em Espinho vive-se assim um regime presidencialista, que gostaria de ser, “democraticamente”, de partido único.

Mas não é!

Apesar de todos os condicionamentos descritos, o grupo

Regime presidencialista de partido único

parlamentar do PSD tem vindo a marcar a sua presença, assumindo uma oposição responsável às propostas do Executivo, nomeadamente no que respeita ao Plano de Actividades e Orçamento.

Por outro lado apresentou documentos para discussão que, atendendo às circunstâncias, visaram sobretudo marcar de forma inequívoca a sua posição em algumas matérias, não se furtando a definir claramente as suas responsabilidades, quando da discussão das propostas dos outros grupos parlamentares.

Também através dos seus próprios meios recolheu as informações necessárias para o esclarecimento de diversos temas, alguns fundamentais para o futuro do Município, como o processo de enterramento da linha férrea. Informações que o executivo camarário não prestou, como lhe competia. Abriu assim ao debate público um projecto que propôs e defendeu no último mandato e para o qual deseja e exige a melhor solução. Não aceita aquela que se encontra em estudo, que apenas prevê o enterramento da linha entre as ruas 39 e 11, depois de ter sido abandonada pela Câmara Municipal a hipótese do túnel poder ser construído na Avenida 24. Solução afastada devido à construção do Centro Multimeios e em virtude da existência do Posto de Abastecimento de Combustíveis.

Confrontou igualmente a maioria socialista com argumentos irrefutáveis que demonstram que a instalação de um Planetário e de um Cinema Panorâmico constitui um investimento cujos efeitos não obedeceram a qualquer estudo rigoroso, mas apenas a um palpite.

Ninguém consegue explicar por que razão se constrói um Planetário em Espinho, quando recentemente foi inaugurado um no Porto. Também ninguém consegue explicar o Cinema Panorâmico, quando o único que funcionou no País, mais precisamente em Vila Franca de Xira, constituiu um enorme fracasso. Funcionou apenas 4 anos de forma muito deficiente, encontra-se actualmente encerrado, não existindo já sequer o respectivo equipamento.

Ficou manifestamente por pro-

var que este investimento não constituirá mais um elefante branco a pagar pelos munícipes e mais uma oportunidade perdida de se investir cerca de 1 milhão de contos em equipamentos e infraestruturas realmente necessários, que proporcionassem directamente à população uma melhor qualidade de vida.

O PSD mostrou igualmente a sua preocupação relativamente à Av. 32, obra desnecessária e lançada precipitadamente, a funcionar há cerca de um ano de forma muito precária e com a violação das mais elementares regras de segurança.

Foi igualmente apresentado um documento propondo que se procedesse a uma reorganização contabilística de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública de forma a se poderem apurar os custos e proveitos por Departamento e centros de exploração em funcionamento, como a Nave Desportiva e o Complexo de Ténis. Foi proposto e recusado pela maioria socialista a admissão de um jurista através de Concurso Público prevista no respectivo quadro da Câmara. A maioria socialista prefere a contratação de consultores ou assessores, o que permite o pagamento de indistigáveis favores políticos.

Por último, convirá salientar o facto político mais importante da actividade da Assembleia: a abertura à possibilidade de alargamento do Concelho, assumida por unanimidade.

O Grupo Parlamentar do PSD, convicto que se trata de um objectivo decisivo para o desenvolvimento equilibrado e integrado do actual Concelho de Espinho e das freguesias de S. Félix da Marinha, Nogueira da Regedoura e S. Paio de Oleiros, apresentou uma Moção nesse sentido, assumindo a responsabilidade de oficializar uma pretensão que é comum à maioria das populações envolvidas.

Assumi essa responsabilidade, mesmo sabendo que as Câmaras da Feira e de Gaia, com presidências PSD, reagiriam desfavoravelmente. Colocou o interesse das populações acima do interesse partidário e irá desenvolver todos os esforços para que essas populações se pronunciem.

Lamenta-se no entanto a posição da maioria socialista que, apesar de se ter chegado a um consenso satisfatório, assumiu durante a discussão uma posição fortemente crítica à moção, acabando apenas por ceder em virtude do peso esmagador dos argumentos que foram apresentados.

No ano de 1999, o PSD, na Assembleia, irá continuar a assumir uma postura de oposição responsável, não se furtando de tecer ao Executivo Camarário os comentários e as críticas que as circunstâncias justificarem. ■

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

BOUTIQUE HOMEM E SENHORA

Hugo gama

Rua 62 n.º 128 • Telef. 7321366 • 4500 Espinho

Bom Café... é da

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

Abertura e democracia

Carlos Gaio é o actual presidente da Assembleia Municipal de Espinho. O "MV" foi colher as impressões sobre este primeiro ano de mandato de um autarca que cumpre o seu terceiro mandato consecutivo, primeiro como líder da oposição, depois como primeiro nome da bancada da maioria e, actualmente, como presidente de um órgão que, pela primeira vez, tem uma maioria absoluta.



"O órgão deliberativo deve tomar posição sobre projectos estruturantes"

Maré Viva: Que balanço faz deste primeiro ano de mandato de uma Assembleia Municipal com maioria absoluta do PS?

CG: É a primeira vez na história do poder autárquico em Espinho que há uma maioria, quer na AM quer na Câmara. Por esse motivo, sabe-se, quase sempre, o sentido das decisões, não são precisas negociações, como acontecia antes. No entanto, penso que a AM não perdeu as suas características em termos de vivacidade, iniciativa e debate. Manteve os traços de uma Assembleia bastante aberta e democrática.

MV: Uma das primeiras medidas deste mandato, a alteração do Regimento, causou polémica e mereceu críticas da oposição, que a considerou uma desvalorização do período antes da ordem do dia.

CG: Penso que as críticas, actualmente, vão mais no sentido de, segundo a oposição, o actual regimento facilitar a ausência em certas reuniões do presidente da Câmara. A alteração foi feita com a intenção de a discussão dos pontos da ordem do dia - que considero ser o período fundamental, em que

se exercem as competências da Assembleia - acontecesse sem prejuízo de alguma perda de lucidez, atendendo às horas tardias em que eram debatidos. Com o novo Regimento, a partir da 2.ª reunião, os trabalhos começam com a discussão dos pontos da ordem de trabalhos, o que permite uma discussão mais aprofundada dos temas.

MV: E quanto à ausência do presidente da Câmara ou do seu representante legal em certas reuniões, nomeadamente quando acaba a ordem de trabalhos?

CG: A oposição defende que a lei exige que a Câmara esteja presente em todas as sessões. É um facto que exige, mas o entendimento que se tem é que essa obrigatoriedade se limita aos aspectos que lhe dizem directamente respeito, isto é, no período da ordem do dia, e a Câmara tem estado sempre presente nesses casos. Na discussão de documentos de iniciativa da Assembleia, a Câmara assumiu não dever estar presente e não me parece que essa atitude seja contrária à lei. De resto, há casos semelhantes noutras Câmaras.

MV: Também as relações entre Câmara e Assembleia têm merecido

críticas da oposição, nomeadamente a falta de resposta a deliberações e requerimentos.

CG: Penso que a oposição faz o seu papel e exagera um pouco. Temos que entender o sistema de divisão de poder e as assembleias têm, neste enquadramento legal, um poder reduzido. A AM não pode querer ser mais do que o que é. Muitas vezes, as recomendações são feitas por quem não tem a perspectiva da gestão municipal, do dia-a-dia. Não há, de facto, uma prática de relacionamento mais directo entre Câmara e AM, também por uma questão de cultura de poder.

Em todo o caso, penso que os requerimentos deveriam ser respondidos. Não há esse costume mas, de qualquer forma, o Executivo responde a várias questões na discussão da ordem de trabalhos. Não creio que se trate de uma questão de falta de respeito ou que tenha a ver com esta Câmara, especificamente. Faz parte do funcionamento dos órgãos.

MV: Não lhe parece que o público participa pouco nas sessões?

CG: Penso que não. É

verdade que o período destinado ao público é normalmente utilizado por um certo tipo de pessoas. No mandato anterior, por iniciativa do PS e da CDU, abriu-se um período para o público em todas as reuniões, quando a lei fala de 15 minutos por sessão. Há alturas em que as pessoas não falam, mas, em 50% dos casos, o período foi utilizado, tendo sido abordados vários temas. Considero que há abertura da Assembleia aos munícipes e que há interesse pelo que se discute, também estimulado pelos jornais locais.

MV: Como avalia a sua função de presidente da AM?

CG: Confesso que a primeira sessão custou muito a fazer. Agora já encaro as coisas doutra maneira. Deu-me outra perspectiva do funcionamento da AM. Posso ser contestado pela maneira como desempenho a função mas o meu papel é fazer cumprir o Regimento. Não estou, de maneira nenhuma, arrependido e acho que tenho cumprido, dando outro estilo à presidência da AM.

MV: Estilo que se traduz, também, no facto de

subscriver documentos, o que não é habitual para um presidente de Assembleia?

CG: Acho que o presidente não se deve apagar. Deve ter o equilíbrio e o bom senso de saber ser imparcial e de dirigir os trabalhos. Desde que essas funções não sejam prejudicadas, penso que o facto de ser presidente não me tira o direito de intervir. Fui eleito como os outros, tenho as minhas perspectivas sobre os problemas de Espinho.

Quanto às moções apresentadas pelo PS, gostava de esclarecer um aspecto, que tem sido distorcido pelos partidos da oposição, quando nos acusam de elaborar meros elogios à política da Câmara. Temo-nos pronunciado sobre grandes projectos em curso que, pela sua importância, merecem ser debatidos pela AM. O órgão deliberativo deve tomar posição sobre projectos estruturantes, como o fez a propósito dos programas de renovação urbana da Marinha, de urbanismo comercial, da inauguração da ETAR ou do arranque de investimentos como o Centro Multimeios e o Passeio da Beira-Mar. A Assembleia não

serve apenas para se pronunciar sobre as questões de estacionamento, limpeza ou pavimentação de ruas. Além do mais, o PS não se limitou a saudar o início dessas iniciativas, mas avançou com recomendações concretas, apelou para a importância de se avaliarem as acções de âmbito social, recomendou para que o Passeio da Beira-Mar contribua para resolver problemas urbanísticos na zona, lembrou a necessidade de um modelo de gestão para a piscina, alertou para a urgência de uma nova Biblioteca Municipal. O Partido Socialista tem tido, portanto, uma atitude activa e responsável, que sabe chamar a atenção para o que se tem feito de positivo, sem deixar de lançar para debate uma série de preocupações que merecem ser tomadas em devida conta.

MV: Qual o seu comentário à actuação das diversas bancadas?

CG: Como presidente da Assembleia e tendo em vista o seu funcionamento, a actuação das bancadas, incluindo a do PS, por vezes desgosta-me. Parece-me que, em certas ocasiões, as pessoas não têm a contenção desejável quando os argumentos já estão bem debatidos. Penso que todos os grupos têm capacidade de intervenção, com estilos diferentes, que se notam nesta Assembleia. Há pessoas, duas ou três, que estão pela primeira vez na AM e que têm um estilo político mais agressivo, que provoca mais anti-corpos. A ver vamos se essa nova maneira de intervir vai ser absorvida pelo estilo cordial e tolerante que é apanágio desta Assembleia. ■

J.B.

"MARÉ VIVA" N.º 1075 - 04.02.99

'Marques Ribeiro & Evélio Carvalho, Lda.'

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO
N.º de Matrícula 01390/990108
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva N.º de Inscrição: 01
N.º e Data da Apresentação Ap.10/990108

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Sandra Cristina Marques da Silva Ribeiro, c.c. José Manuel da Silva Andrade, na comunhão de adquiridos, e Evélio Elísio Reis Pinto de Carvalho, solteiro, maior, foi constituída a sociedade em epígrafe a qual se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a firma "MARQUES

RIBEIRO & EVÉLIO CARVALHO, LDA." e tem a sua sede na Rua 33, n.º 179, na cidade de Espinho.

§ Único - A gerência poderá deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe e bem assim criar sucursais, filiais de representação no território nacional ou no estrangeiro.

2.º

O objecto social consiste em café-snack bar.

3.º

O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas de duzentos mil escudos, cada, pertencentes a cada um dos sócios, Sandra Cristina Marques da Silva Ribeiro e Evélio

Elísio Reis Pinto de Carvalho.

4.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

§ 1.º - A sociedade obriga-se com a assinatura de dois gerentes.

§ 2.º - Em ampliação da esfera normal de sua competência os gerentes poderão comprar ou vender veículos automóveis de e para a sociedade.

§ 3.º - É vedado aos sócios ou procuradores e mandatários o uso da firma social em actos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, avales e outros semelhantes, sob pena de serem responsabilizados.

5.º

Por deliberação da Assembleia Geral, poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até dobro do capital social, bem como os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma carecer, nos termos e condições a deliberar igualmente em Assembleia Geral.

6.º

A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a cessão de quotas a estranhos fica dependente de autorização da sociedade, a quem é também conferido o direito de preferência na aquisição, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes em segundo lugar.

Está conforme. Contém 4 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 26/01/99

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

Espinhense edita livro de poesia aos 79 anos

Caminhos e versos de Milton Pinho

A poesia não escolhe idades. A prová-lo, a edição de "Meus Caminhos, Versos Meus", uma recolha de 54 poemas de Milton Pinho que, aos 79 anos, decidiu lançar o seu primeiro livro. O lançamento do livro decorreu, no passado dia 7, na Livramar, de forma discreta, em família. Decidiu não convidar sequer os amigos, "para evitar embaraços e alguns destemperos". O "Maré Viva" foi falar com o autor para conhecer melhor o seu percurso.



"Sou, por natureza, introspectivo, pessimista e nostálgico"

DA PUBLICAÇÃO

Recentemente, por insistência de familiares e de um amigo, Augusto Marinho Mota, um dos membros da tertúlia do Lugil, "esse é que deu a machadada final", resolveu publicar alguns dos seus poemas. Apesar de ter escrito "mais ou menos de forma contínua, só nos dois últimos anos é que parei um pouco, tenho pouco tempo", a escolha, feita com a ajuda de Augusto Marinho Mota, recaiu em poemas escritos entre 1970 e 1976, um período em que escreveu "com mais intensidade. Foi o período que se seguiu ao falecimento da minha pri-

meira mulher. Aliás, o livro tem um poema que foi escrito no dia em que ela morreu". Foi também nesse período que aperfeiçoou a sua "forma de dizer as coisas, a ter a cadência própria da poesia. Até aí, era um bocado anárquico". Milton Pinho considera ter "um defeito muito grande. Vem-me uma coisa à cabeça, escrevo-a e não corrijo. Só quando decidir esse poema a alguém é que lhe dou uma limadela".

A inspiração surge a qualquer momento. Por isso, traz sempre consigo papel para apontar as ideias que lhe surgem, muitas vezes a meio da noite. "Não

sou capaz de me sentar e decidir que vou escrever um poema".

Como leitor de poesia, Milton Pinho privilegia "os clássicos, os que se liam nos meus tempos de estudante". Outros nomes citados são os de Fernando Pessoa, Manuel Alegre, Miguel Torga e, sobretudo, José Régio, "que me influenciou bastante".

escrito em Agosto de 1975:

"Em momentos de alegria e de tristeza a poesia escorre de mim como escorre a água das fontes.

E nunca sei separar, na minha poesia, minhas dores, minha alegria.

DEFINIÇÃO DO POETA

Dos poemas agora publicados transparece algum pessimismo e mesmo alguma tristeza. Milton Pinho considera que os seus poemas "reflectem o que me vai na alma. Sou, por natureza, introspectivo, pessimista e nostálgico". O ideal de liberdade está presente nalguns destes poemas, traduzindo um pouco as convicções políticas do autor, na linha do chamado socialismo utópico. No entanto, Milton Pinho afirma-se apartidário e mesmo descrente das intenções de quem pratica a política. Uma terceira característica é um sentimento religioso, reflexo da sua condição de "cristão não católico".

Talvez a melhor definição da sua obra nos seja dada em "A Minha Poesia",

Milton Pinho lamenta o pouco interesse que existe actualmente pelos livros e pela leitura. "De uma maneira geral, a gente nova não lê. E poesia, ainda menos. Vivemos uma época materialista". Resta-lhe ainda alguma esperança, "é natural que seja um período de transição e que as coisas voltem a ser como eram há anos atrás, quando havia mais interesse, nomeadamente pela poesia".

Depois desta primeira experiência, Milton Pinho tem planos para mais dois livros. Um com as mesmas características de "Meus Caminhos, Versos Meus", com trabalhos mais recentes, e outro, que será, em princípio, o próximo a ser publicado, de quadras "ao jeito popular, um estilo que cultivo bastante". ■ J.B.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

'Contratação de pessoal'

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do art.º 18.º do mesmo diploma, à contratação, em regime de contrato de trabalho a termo certo, de **1 Técnico Profissional (Acção Social) de 1.ª classe - Escalão 1, Índice 215**, pelo período de 1 ano, com início a partir da data de conclusão do processo de oferta de emprego, para exercer funções no **Departamento de Desenvolvimento Local**;

2 - É condição de admissão a pos-

se de qualificações adequadas ao exercício das funções a desempenhar;

3 - Os interessados deverão, no prazo de 5 dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Secção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

4 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais, fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado;

5 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção;

6 - O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 07 de Dezembro.

Espinho, 1 de Fevereiro de 1999

O vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

RESTAURANTE



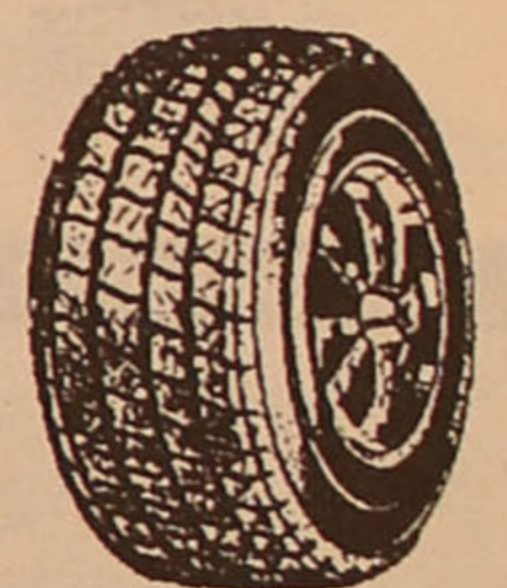
Venha conhecer-nos

Encerra às 3.ªs Feiras

Rua 62 n.º 592 Tel. 02 - 73214534500 - 365 ESPINHO

AUTO PNEUS DE ESPINHO, LDA.

- JANTES ESPECIAIS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- REPARAÇÃO DE JANTES
- AUTO-RÁDIOS
- ALARMES
- PNEUS NOVOS E USADOS
- EQUILIBRAGENS DE RODAS



ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 18 HORAS

Rua 26.º 428 (âng. Rua 15) - Telef. 7321074
4500 Espinho

Hóquei em patins

AAE: dupla jornada de feição

A jornada dupla do passado fim-de-semana correu de feição para a Académica de Espinho, que, apesar dos difíceis obstáculos que teve pela frente, conseguiu alcançar duas vitórias e ainda viu a Sanjoanense (seu principal perseguidor) a escorregar. No sábado, os academistas deslocaram-se ao recinto do Hóquei Clube do Marco e, apesar das dificuldades sentidas, alcançaram a vitória. Marcou primeiro

a formação espinhense, mas, a meio da primeira parte, os locais fizeram dois golos de rajada, resultado que se manteve até ao intervalo. Na etapa complementar, mesmo em condições adversas, dado o piso escorregadio, os academistas superiorizaram-se por completo aos locais e, antes dos 15 minutos, marcaram por duas vezes. Até final, conseguiram sustentar as investidas do adversário e assim garantiram a vitória, por 3-2.

No segundo jogo, disputado no domingo, em "casa", a Académica de Espinho bateu a Juv. Paçense (8-5), resultado que não deixa dúvidas quanto à justiça da vitória dos academistas, que foram para o intervalo a vencer, por 4-0. Na etapa complementar, os "mochos" não foram tão consistentes mas mantiveram sempre uma diferença de três/quatro golos de vantagem. ■

Futebol juvenil

Cinco jogos, quatro vitórias

Nos escalões de formação, o fim-de-semana correu bem para o Sp. Espinho, que em cinco jogos averbou quatro vitórias.

Para a jornada inaugural da fase final do Distrital de JUNIORES, os "tigres" foram ao terreno do Águeda (um forte candidato à subida ao Nacional da categoria) vencer, por 2-0. Depois de uma primeira parte bastante equilibrada, em que o nulo acaba por castigar a inoperância atacante das duas equipas, o Sp.

Espinho, na etapa complementar, entrou com a intenção de chegar ao golo, o que veio a acontecer por duas vezes no seguimento de lances de bola parada. Na parte final da partida, os locais tentaram modificar o resultado, mas o mais que conseguiram foi enviar uma bola à trave da baliza espinhense.

Os JUVENIS, que lutam desesperadamente pela manutenção no Nacional, foram a Oliveira do Bairro vencer, por 3-0, ga-

nhando novo alento para as duas jornadas que falta disputar. Após este resultado, a formação espinhense continua acima da linha-de-água, mas só com um escasso ponto de vantagem para o Resesenses.

Nos INICIADOS, a equipa A goleou em "casa" o Nogueirense, por 7-1, enquanto os B foram perder (0-3) ao terreno do S. Roque.

Finalmente, os INFANTIS foram ao terreno do Crecor (Corte-gaça) vencer, por 5-2. ■

Futebol / 5

Novasemente empata em casa

Ao empatar em casa a duas bolas com o modesto Lameirinhas, a Novasemente desperdiçou excelente oportunidade para se distanciar do segundo classificado do Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte.

A formação de Esmojães até entrou bem na partida, não dando descanso ao adversário, acabando por marcar por duas vezes

no decorrer da primeira parte, mas desperdiçando, pelo meio, algumas excelentes oportunidades de golo.

Na etapa complementar, apesar de algumas alterações na equipa-base, os espinhenses continuaram a dominar e a desenvolver um fio de jogo agradável. Porém, os forasteiros, num livre directo, reduziram a desvan-

tagem nos minutos iniciais e, a meio da segunda parte, "sem saber ler nem escrever", chegaram ao golo do empate com uma boa dose de sorte.

Até final, a Novasemente pressionou a todo o terreno, mas nem sempre o fez com o discernimento necessário, acabando a partida com uma igualdade a duas bolas. ■

Futebol / 2.ª Divisão de Honra

Diz a cara com a careta

ESTORIL	0
SP. ESPINHO	0

ESTÁDIO António Coimbra da Mota, Estoril
ÁRBITRO Mário Mendes (AF Coimbra)

Carlos Pereira	Nuno Sampaio
José Carlos	Chico Silva
Quim	Marco Aleixo
Martins	Duca
Baroly	Filó
Tiago Lemos	Gilmar
Tozé / 45'	Márcio Luís
Kiko / 45'	Carlos Pedro
Serginho	Tozé / 89'
Marco Paulo	Artur Jorge / 52'
Álvaro / 72'	Túbia / 68'
Minervino Pietra	Carvalho
Pedro Miguel	Marco
Diogo	Pedro / 52'
Fredy / 45'	Bwalya / 68'
Toni Vidigal / 72'	Cristian / 89'
Cannigia / 45'	Moura

CARTÃO amarelo
Quim (44'), Marco (64') Paulo Duplo amarelo Quim (59')
Márcio Luís (40'), Filó (59'), Tozé (60'), Cristian (89') Duplo amarelo Márcio Luís (51')

Pelos dedos de uma só mão contam-se as oportunidades de golo criadas ao longo dos 90 minutos pelas duas equipas. Foi, na verdade, uma tarde demasiadamente calma para os dois guarda-redes,



Carvalho: "Ganhámos um ponto..."

que nem sequer tiveram que sujar os calções. Por isso, o nulo diz bem da verdade que foi o jogo. Diz a cara com a careta!

Inicialmente, o Espinho teve como intenção dar a iniciativa do jogo ao Estoril, só que este - por receio ou falta de argumentos - não assumiu o desafio (venenoso, diga-se em abono da verdade) lançado pelo adversário, procurando, antes de tudo, evitar o efeito surpresa.

Com três homens na linha da frente, o esquema do Espinho até parecia mais audaz do que o do Estoril, só que com frequência Tozé e Túbia viram-se obrigados a recuar para o meio-campo, onde os canarinhos, com cinco unidades, começaram por levar a melhor. No entanto, depois faltava à equipa da "casa" gente na frente para dar continuidade às jogadas de ataque. Com tanta gente a meio-campo, os pontas-de-lança (Álvaro, do Estoril, e Artur Jorge, do Espinho) foram quase sempre homens solitários e abandonados ao seu destino.

Na etapa complementar, o técnico canarinho fez de entrada duas substituições, que em nada resultaram, já que, apesar de frescos, os jogadores não conseguiram introduzir sangue novo na equipa. O Espinho chegou a mostrar intenção de ir procurar a sorte do jogo, mas a expulsão de Márcio Luís deitou por terra as suas pretensões.

O Estoril conseguiu finalmente ter um ligeiro ascendente, mas a expulsão de Quim fez com que tudo voltasse à primeira forma. Se o campo já era demasiado grande com as equipas completas, com menos uma unidade de cada lado passou a ser imenso.

De tão imenso, as duas equipas, no último quarto-de-hora, praticamente abdicaram de procurar o golo, antes preocuparam-se em não sair derrotadas, já que a divisão de pontos se afigurava como o mal menor. Pragmático, no final da partida Carvalho não deixou de referir que "o Espinho ganhou um ponto". ■

Agenda

TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital..... 7341141
Centro de Saúde 7341167
C. R. Segur. Social. 7341956
Ambulatório 7340664
Clínica Costa Verde 7345885
Clínica N.S. d'Ajuda 7342695
Clínica S. Pedro 7344714
Policlínica 7342111
PSP 7340038

Anta

Junta de Freguesia . 7346453
Unidade de Saúde .. 7345810
Lar da 3.ª Idade 7344651
Farmácia 7341109

Guetim

Junta de Freguesia . 7344226

Paramos

Junta de Freguesia . 7342710
Unidade de Saúde . 7345001
Farmácia 7346388
Reg.ª Engenharia ... 7342023
Centro Social 7342005

Silvalde

Junta de Freguesia . 7344017
Un. Saúde Silvald. . 7343642
Un. Saúde Marinha 7343101

FARMÁCIAS

SERV.ª PERMANENTE

Quinta, 4 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320

Sexta, 5 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092

Sábado, 6 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148

Domingo, 7 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde / Tel. 73403522

Segunda, 8 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331

Terça, 9 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250

Quarta, 10 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320

CINEMA

CASINO

5 A 11 DE FEVEREIRO

'ELIZABETH'

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO António Gaio
DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO António Cavacas
CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa
REDACÇÃO Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima Barrosa
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Nestinho, Vítor Hugo
COLABORADORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Rafaela Vieira Santos
COLUNISTAS A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes
COLABORAÇÃO ESPECIAL Carlos Morais Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Atletismo de pista coberta

Sporting vence em toda a linha

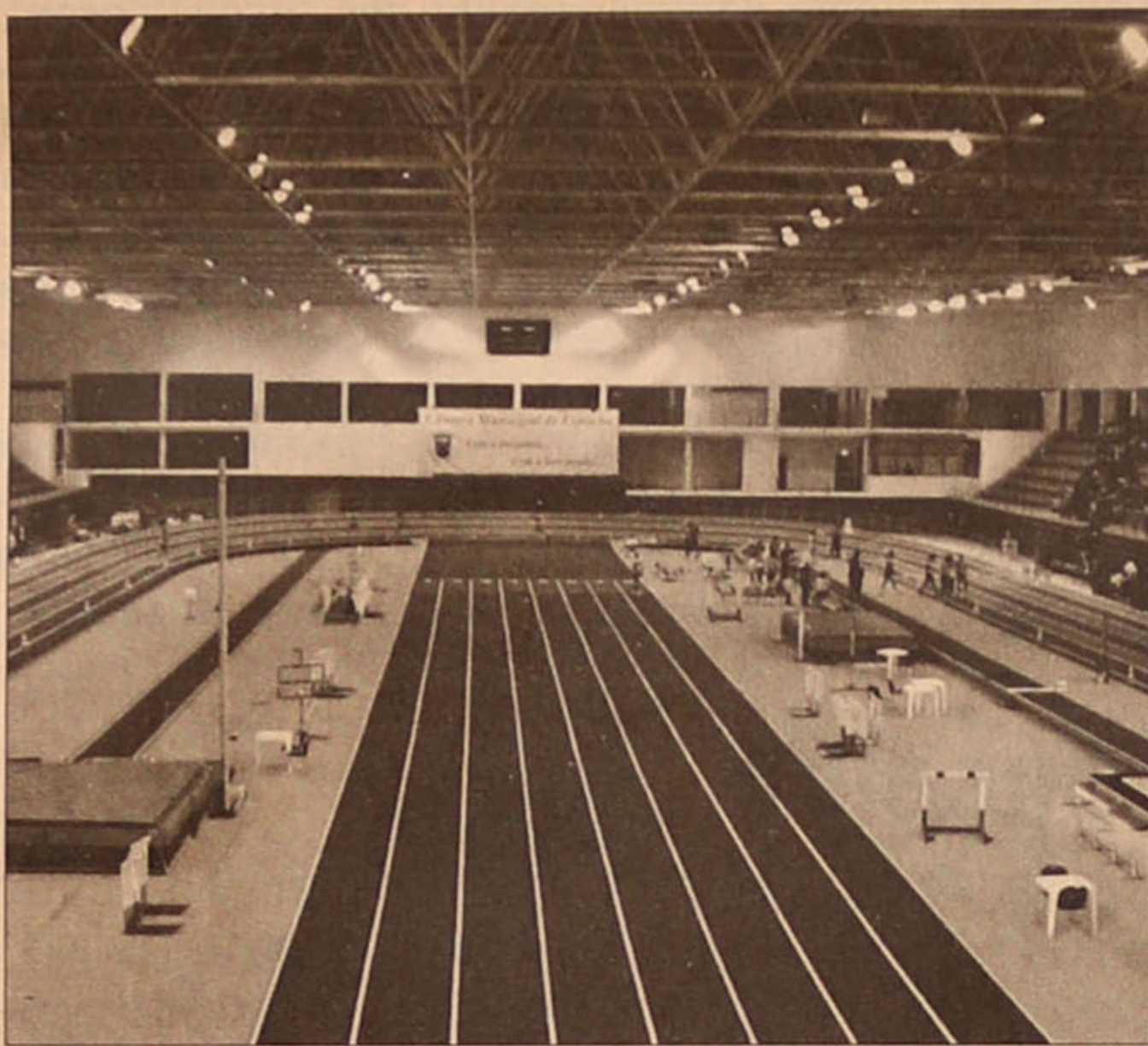
Os campeonatos nacionais de clubes de pista coberta em atletismo disputaram-se no passado fim-de-semana, na Nave Desportiva Polivalente.

A prova tinha vencedores anunciados, o Sporting Clube de Portugal, tanto no sector feminino como no masculino. O favoritismo confirmou-se, com o clube lisboeta a renovar os títulos nacionais de clubes, por números que não deixaram dúvidas sobre a sua superioridade. Assim, no sector masculino, e apesar da ausência de Carlos Calado, recordista nacional dos 60m, 200m, salto em comprimento e triplo salto, o Sporting somou 102 pontos, seguido do Benfica, com 76 e do F.C. Porto, com 75. No sector feminino, o Sporting contabilizou 98 pontos, tendo Monte Abraão, com 71, e Clube de Atletismo da Madeira, com 70, conseguido os lugares de honra.

A superioridade do clube de Alvalade pode também ser aferida pelo facto de apenas em quatro casos a vitória individual lhe ter escapado.

Para além da atribuição dos títulos, interessava a obtenção de marcas que possibilitassem a participação nos campeonatos mundiais, que se disputam em início de Março, em Maebashi, no Japão. Este objectivo foi alcançado pela sportinguista Lucrécia Jardim, nas provas de 60m (7,39s) e 200m (23,94s) e por Isabel Abrantes (Monte Abraão), na prova de 60m barreiras (8,30s). Registe-se que a velocista do Sporting anunciou que não estará presente nos campeonatos mundiais, uma vez que está a preparar a sua época tendo em vista os Mundiais de ar livre, que se disputam em Sevilha.

Também digna de registo foi a marca conseguida pelo velocista nigeriano do Sporting, Francis Obikwelu, na prova de 200m. O seu tempo, 20,85s, constituiu uma das melhores marcas mundiais de 1999. ■



Nave Polivalente acolheu campeonatos nacionais

Voleibol / Campeonato Nacional A1: SCE, 3 - Castêlo da Maia, 0

'Tigres' confirmam liderança

Na derradeira jornada da primeira fase do Campeonato Nacional de Voleibol A1, o Sp. Espinho recebeu e bateu o Castêlo da Maia, por 3-0, confirmando assim o seu primeiro lugar da tabela classificativa.

Apesar de ter vencido pela margem máxima (3-0), a tarefa dos "tigres" nunca foi fácil ao longo de todo o encontro, que durou um pouco mais de duas horas. No primeiro set, nenhuma das equipas conseguiu ga-

rantir uma margem confortável, com os pontos a serem discutidos palmo a palmo, acabando o Sp. Espinho por vencer (15-13).

No segundo parcial, os maiatos não acusaram o toque e continuaram a ripostar de forma bastante animosa. Com isso ganhou o espectáculo, apesar de o jogo nada decidir, já que aos "tigres" bastava ganhar um parcial para garantir o primeiro lugar. De novo muito equilíbrio no marcador, para

o Espinho, equipa mais experiente, arrancar para nova vitória (15-12). No terceiro e derradeiro set, os espinhenses tiveram a vida mais facilitada, mas nunca os maiatos entregaram de mão beijada a vitória ao seu adversário, que teve que jogar concentrado para garantir novo triunfo, desta feita por 15-11.

DERROTA NA ALEMANHA

Entretanto, na quarta-feira da semana passada, os

"tigres" perderam na Alemanha com o Friedrichshafen (campeão alemão), por 3-0, em partida a contar para a terceira jornada da Liga dos Campeões Europeus. Com um serviço muito agressivo e um bloco quase intransponível, os alemães poucas hipóteses deram ao conjunto espinhense, que só no terceiro set foi capaz de dar réplica, obrigando os germânicos a dar o máximo para garantir a vitória no parcial (25-20). ■

Futebol popular - 15.ª jornada

Líderes (mais) isolados

Os líderes das duas divisões aumentaram o avanço para os seus perseguidores, ficando a ideia que, apesar de ainda faltar muito campeonato, vai ser difícil

desalojá-los do topo da classificação.

Num dos jogos da 1.ª divisão aguardados com mais expectativa, os Águias de Paramos venceram o Rio Largo, por 2-0, e assim foram solidários para com o seu vizinho e rival da Quinta, que despachou o Cruzeiro por três bolas a uma, tendo agora como seu principal perseguidor os Magos de Anta (a seis pontos), que derrotaram a Corredoura por um tento sem resposta.

Noutro jogo entre velhos e eternos candidatos ao título (este ano estão muito longe desse objectivo), os Leões Bairristas foram ao reduto dos Águias de Anta vencer, por 4-2, tendo as duas equipas invertido as suas posições na tabela. Na luta pela permanência, o Império obteve importante vitória ante o Desportivo da Ponte de Anta, por 4-0, ficando agora numa posição mais tranquila, enquanto o

seu adversário fica cada vez mais longe da salvação, o mesmo acontecendo aos seus companheiros que estão abaixo da linha-de-água, dos quais só o Académico conseguiu ameaçar um escasso ponto.

Na divisão secundária, a Juventude Outeiros continua a passear a sua superioridade para com os adversários. Nesta jornada, um só golo bastou-lhe para ir vencer ao campo da Ronda (segundo classificado), aumentando para dez os pontos de vantagem, não esquecendo que tem o melhor ataque (45 golos marcados) e a melhor defesa (dez golos sofridos, tantos como a Ronda). Aldeia Nova, Canários e Grupo Desportivo da Idanha, que venceram, respectivamente, Guetim, Estrelas da Ponte de Anta e Morgados, aproximaram-se do segundo lugar, que também dá acesso à subida de divisão, ficando agora ao rubro a luta por esse objectivo, já que o primeiro desde há muito é pertença da Juventude Outeiros, que já pode começar a encomendar as faixas. ■

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO		2.ª DIVISÃO	
Est. Vermelhas - Ass. Esmojães	1-2	Morgados - G.D. Idanha	1-4
Cantinho - Académico	0-0	Ronda - Juv. Outeiros	0-1
Ág. Anta - Leões	2-4	Aldeia Nova - Guetim	3-2
Cruzeiro - Qt.ª Paramos	1-3	Novasemente - D. Regresso	0-0
Magos - Corredoura	1-0	G.D. Outeiros - Lomba	2-2
Ág. Paramos - Rio Largo	2-0	Juv. Estrada - Sp. Esmojães	2-1
Império - D.P. Anta	4-0	Canários - E.P. Anta	2-0

CLASSIFICAÇÃO

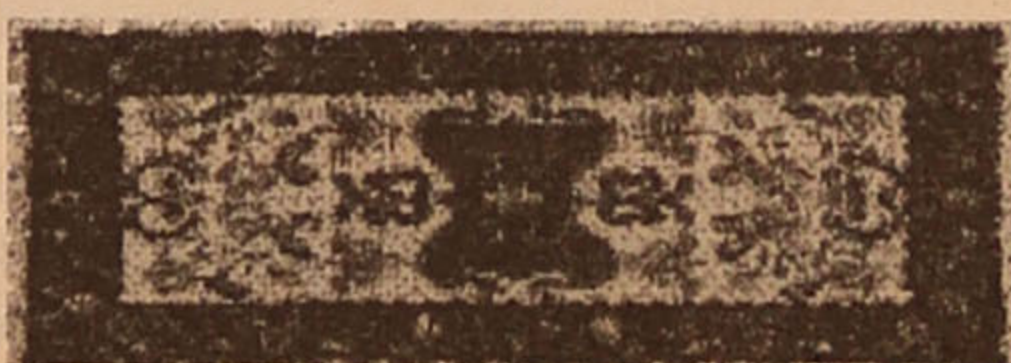
	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Qt.ª Paramos	15	11	2	1	36	Juv. Outeiros	15	12	2	1	38
Magos	15	9	3	3	30	Ronda	15	8	4	3	28
Rio Largo	15	9	2	4	29	Aldeia Nova	15	8	4	3	28
Ág. Paramos	15	7	6	2	27	Canários	15	7	6	2	27
Cantinho	15	7	5	3	26	Novasemente	15	6	7	2	25
Leões	15	7	5	3	26	G.D. Idanha	15	6	6	3	24
Ág. Anta	15	6	7	2	25	D. Regresso	15	5	4	6	19
Ass. Esmojães	15	4	6	5	18	Guetim	15	4	6	5	18
Império	15	5	3	7	18	Lomba	15	4	4	7	16
Corredoura	15	4	4	7	16	Juv. Paramos	15	3	7	5	16
Cruzeiro	15	3	3	9	12	Sp. Esmojães	15	4	3	8	13
D.P. Anta	15	3	1	11	10	G.D. Outeiros	15	1	9	5	12
E. Vermelhas	15	1	5	9	8	E.P. Anta	15	1	6	8	9
Académico	15	1	3	11	6	Morgados	15	-	5	10	6

ATELIER DE TAPEÇARIAS DE ARRAIOLOS

Decoração de Interiores com Tapeçarias de Qualidade

Produção à medida e em exclusivo, por encomenda

Rua do Golfe n.º 1877 - Espinho
Tel. (02) 7313865
Fax (02) 7313872
Email adce@mail.telepac.pt



JÁ ABRIU

NOVO RESTAURANTE CHINÊS

Beira-Mar

海濱大酒樓

ABERTOS TODOS OS DIAS, INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS DAS 12H ÀS 15H - DAS 19H ÀS 23H

ESPECIALIDADES

PATO PEKIM ASSADO • PRATO NA CHAPA COM ALUMÍNIO FECHADO • PRATO NA CESTA • PRATO ESPECIAL SOU-KU
HÁ PRATO ECONÓMICO - 600\$00



AV. 8, 672 • TEL. 734 66 85 • ESPINHO (perto do Casino Solverde) • A GERÊNCIA AGRADECE A SUA VISITA



Em jantar muito participado

Académica assinalou 61.º aniversário

Realizou-se no passado sábado, numa unidade hoteleira da nossa cidade, o jantar comemorativo do 61.º aniversário da Associação Académica de Espinho, evento que serviu para o encerramento dos festejos da efeméride.

Na oportunidade, os dirigentes académicos entregaram emblemas de ouro e prata aos sócios que fizeram, respectivamente, 50 e 25 anos de filiação no clube (ver caixa). Foram ainda entregues as faixas aos atletas académicos que durante a temporada passada se sagraram campeões nacionais ao serviço do clube: em trampolim, aos infantis masculinos e juvenis femininos; em trampolim sincronizado, aos juvenis masculinos B; em ginástica rítmica desportiva, ao escalão de esperanças; em voleibol, aos juvenis e juniores masculinos. A nível individual, foram distinguidos os atletas António André, que se sagrou campeão europeu de juvenis de Hóquei em Patins, e Joaquim Jesus (Maganho), pelo que tem feito em prol do desenvolvimento e de títulos conquistados no Hóquei de Sala e Hóquei em Campo.

No discurso de ocasião, o presidente dos académicos, Rui Gomes, afirmou-se satisfeito com a adesão ao jantar, "o que demonstra o grande interesse que há pela actividade desportiva desenvolvida na Académica de Espinho. É isso que nos obriga a estar atentos e a procurar condições para que a mesma se intensifique a cada dia que passa". Rui Gomes recordou que, "no ano passado, a Académica de Espinho teve desportivamente

momentos altos e marcantes na história do clube, como foram os títulos alcançados na Ginástica, no Voleibol e no Hóquei de Sala". A terminar a sua intervenção, o presidente acadêmico deixou uma palavra de agradecimento para os atletas, treinadores e seccionistas, "que, com a sua entrega, contribuíram para o engrandecimento da Académica de Espinho".

Antes do fim de festa, foram entregues lembranças ao clube pelos representantes da Associação de Patinagem do Porto, da Federação Portuguesa de Hóquei e da Federação Portuguesa de Voleibol. ■

ASSOCIADOS HÁ 50 ANOS

(viúva de) Alberto Resende Vitó (título póstumo)
José dos Santos Almeida
Dr. Mário Valente Leal

ASSOCIADOS HÁ 25 ANOS

António Fernando Alves Santos
Helena Isabel Jesus Lourenço André
Ana Maria Correia Costa Viseu S. Julião
Ticiania Maria Viseu Seco Julião
António Jorge Oliveira Costa Gonçalves
Francisco Joaquim Reis da Silva Pais
António Herculano de Lemos Dias
José Bernardino Lopes Tavares
Luis Alberto da Costa Monteiro
Artur Raimundo Brito e Couto
Carlos António de Castro Sampaio
José Manuel Melo Nunes da Silva
Ricardo Resende Oliveira Marques
António José da Fonseca Leitão

Crianças n'Um Século de Fantasias

No próximo dia 21 de Fevereiro, a Câmara Municipal de Espinho vai promover, no âmbito das comemorações do Centenário, um concurso/ desfile de fantasias de crianças. Esta iniciativa, denominada "Um Século de Fantasias", pretende recuperar os concursos que durante vários anos se realizaram no salão da Piscina Solário Atlântico.

Podem participar as crianças do concelho com idades entre os 6 e os 12 anos, devendo a inscrição ser efectuada no Departamento de Desenvolvimento Local da Câmara Municipal de Espinho (ângulo das ruas 23 e 30), até ao dia 18 de Fevereiro. O regulamento prevê como prémio de participação um livre trânsito para as piscinas municipais, válido por um mês. Os dez participantes escolhidos pelo júri, com base na originalidade da fantasia ou na melhor representação de personagens ou acontecimentos da história de Espinho receberão os seguintes prémios: do 1.º ao 3.º,

um rádio-gravador com CD e um livre trânsito de 3 meses para as piscinas municipais; do 4.º ao 10.º, um livre trânsito de 3 meses para as piscinas municipais. Note-se que, a fim de evitar que concorram fantasias iguais, as crianças não poderão participar com fantasias do desfile das escolas. Para mais informações, os interessados deverão contactar o Departamento de Desenvolvimento Local - tel. 7340367. ■

20 horas, na mesma unidade hoteleira, decorrerá um jantar, com a participação de um grupo animador.

No domingo, dia 14, pelas 11 horas, haverá uma missa na Igreja Matriz de Espinho, inserida na eucaristia dominical.

'Voluntários Espinhenses' admitem candidatas

Bombeiros no feminino

Os "Espinhenses" vão, em breve, contar com um corpo feminino de bombeiros. O "MV" falou com o comandante da corporação, para saber como decorre este processo.

Joaquim Patela, comandante do Bombeiros Voluntários Espinhenses, contou-nos que a ideia de formar um corpo feminino "foi lançada pelo presidente da direcção, Rui Abrantes. Achei a ideia interessante e tenho-me empenhado para que se concretize e para que seja algo para o futuro".

Antes do arranque deste processo, havia já indicações de que a iniciativa iria ao encontro do interesse de algumas mulhe-

res, que tinham manifestado a intenção de aderir. Por isso, como nos disse Joaquim Patela, "não foi necessário anunciar a formação do corpo feminino. Quando foi lançado, já sabíamos que ia haver aderentes".



res, que tinham manifestado a intenção de aderir. Por isso, como nos disse Joaquim Patela, "não foi necessário anunciar a formação do corpo feminino. Quando foi lançado, já sabíamos que ia haver aderentes".

Esta decisão implicou algumas adaptações por parte da corporação. Assim, vão ser construídas novas camaratas, tanto para o corpo feminino como para o masculino, necessárias para a nova realidade.

As inscrições foram abertas em Agosto do ano passado. A escola, frequentada por candidatos dos dois sexos, teve início no

princípio de 1999, tendo decorrido, entretanto, um processo de selecção. "Nem todas as candidatas foram seleccionadas. Houve necessidade de avaliar a evolução deste processo, tanto de um lado como de outro".

Actualmente, frequentam o curso um total de dez mulheres, seis na escola de aspirantes e quatro na de cadetes. Uma vez acabada a instrução, as candidatas estarão aptas a desempenhar todas as funções. "É nossa intenção que, pelo menos na maioria dos casos, as candidatas aprovadas desempenhem as mesmas funções dos homens".

Neste momento, Joaquim Patela considera que "já sabemos as possibilidades de cada uma, quais as suas aptidões. Posso dizer que estamos satisfeitos com os desempenhos. Aliás, a maior parte das can-

didatas já está a fazer alguns serviços".

O balanço desta experiência é, na opinião do comandante dos "Espinhenses", positivo. "Num processo destes há sempre um choque inicial, que é normal. Foi uma coisa nova, e houve que ter alguns cuidados para evitar certos problemas. Daí que se tenha feito uma selecção, de forma a afastar as candidatas que não reuniam as condições necessárias".

Para o futuro, está prevista uma nova incorporação, esperando-se que esta primeira experiência motive outras mulheres a tornarem-se membros da corporação. ■

Centenário do concelho

O centenário da elevação de Espinho a concelho vai ser assinalado com um conjunto de iniciativas que terão lugar na próxima sexta-feira, dia 5, no Cine-Teatro S. Pedro.

Pelas 21h30, será inaugurada a exposição documental "100 Anos de Espinho: Percursos Urbanos", patente no átrio do S. Pedro. Às 22 horas terá início uma Sessão Solene da Assem-

bleia Municipal, alusiva à 1.ª reunião do "Povo de Espinho", com vista à elevação do concelho. Por fim, pelas 23 horas, terá início um espectáculo pela Tuna Musical de Anta. ■

Orfeão de Espinho faz 88 anos

O Orfeão de Espinho vai comemorar a passagem do seu 88.º aniversário com uma sessão solene, a realizar no Hotel PraiaGolfe, no sábado, dia 13, pelas 17 horas, cerimónia que contará com a presença de várias individualidades do concelho. Pelas

20 horas, na mesma unidade hoteleira, decorrerá um jantar, com a participação de um grupo animador.

No domingo, dia 14, pelas 11 horas, haverá uma missa na Igreja Matriz de Espinho, inserida na eucaristia dominical.

A noite de segunda-feira, 15, está reservada para a realização da Grande Noite de Carnaval, na Esc. Sec. Dr. Manuel Laranjeira. A festa inicia-se às 22 horas e terá a participação de uma escola de samba e a realização de um concurso de fantasias. ■

Rotary comemorou 11.º aniversário

Foram cerca de 100 os rotários presentes no jantar comemorativo do 11.º aniversário do Rotary Club de Espinho, em representação de 9 clubes.

Das várias intervenções, ressal-

tou a necessidade de uma maior concertação com as autarquias nas actividades desenvolvidas, no sentido da resolução de alguns dos problemas das comunidades.

Como notas de destaque, registem-se a adesão de dois novos membros e a reactivação do Rotaract (jovens rotários em formação), com a entrada de 8 membros. ■